

Padre Tercilio Nardelli



Pe. Tercilio Nardelli, SDB

Estimados salesianos e membros da Família Salesiana.

Apresento-lhes algumas considerações a respeito do Pe. Tercilio Nardelli, falecido santamente no dia 08 de fevereiro do corrente ano, às 21h43min no Hospital Geral da Unimed na cidade de Joinville, Santa Catarina.

Sua Família

Este nosso irmão viveu uma vida intensa de 89 anos, 10 meses e 20 dias repleta de muita espiritualidade genuinamente salesiana, muito trabalho e muitas realizações pequenas, médias e grandiosas.

Nasceu no dia 19 de março de 1922, em Pomerode, então município de Blumenau, SC. Por ter nascido no dia da festa de São José, acrescentou por própria conta, mesmo não sendo assim no registro de nascimento, o nome José. Ele se autochamava Tercilio José. Foi assim cadastrado nos documentos do Hospital, o que até trouxe um pouco de transtorno na confecção dos documentos finais de sua vida.

Foram seus pais Domingos Nardelli e Maria Stolf Nardelli. Como ele mesmo deixou escrito, nasceu em casa, às 06h30min, num domingo, enquanto os familiares estavam na Missa na Paróquia. Teve dez irmãos: Carmela (1913-2002), Serafina (1914-1946), Jocondo (1916-2005), Adélia (1918-2010), Savério (1920-2010), Severino (1924-1990), Iolanda (1926, atualmente residente em Blumenau, SC), Ana (1929-2007), Mário (1935-2000) e Amélia (1938, atualmente residente em Rio dos Cedros, SC).

Foi batizado pelo Pe. José Pastorino no dia 22 de março de 1922, na Paróquia Imaculada Conceição de Rio dos Cedros, SC. A Crisma foi-lhe ministrada por Dom Joaquim Domingos de Oliveira, no dia 15 de julho de 1922, na capela Santo Antônio da mesma Paróquia. Nesta mesma capela recebeu a Primeira Eucaristia no dia 03 de outubro de 1930, por ocasião da festa do Santo Anjo da Guarda.ida, levando a boa nova da salvação e transformou a água em vinho em muitos lares pois o Senhor com ele estava em suas visitas familiares.

Itinerário de Formação

Uma vez concluído o curso primário na Escola Particular Santo Antônio em Pomeranos, SC, no ano de 1935 foi para o Colégio São Paulo de Ascurra, SC, e em 1938 para o Colégio São Manuel de Lavrinhas, SP, de onde saiu em janeiro de 1942 para o Noviciado no bairro Ipiranga, São Paulo. Fez a sua primeira profissão religiosa no dia 31 de janeiro de 1943.

Em Lorena, SP, fez os estudos filosóficos e pedagógicos nos anos de 1943, 1944 e 1945.

Nos anos de 1946, 1947 e 1948 fez o Tirocínio no Aspirantado São Paulo de Ascurra, SC. E de 1949 a 1952 fez os Estudos Teológicos no Instituto Teológico Pio XI, na Lapa, S.P, tendo sido ordenado diácono no dia 29 de março de 1952 no Santuário Sagrado Coração de Jesus adido ao Liceu Coração de Jesus, por Dom Paulo Rolim Loureiro, Bispo Auxiliar de São Paulo. Sua ordenação sacerdotal foi no dia 08 de dezembro deste mesmo ano, na igreja Santa Efigênia, São Paulo, por mãos também de Dom Paulo Rolim Loureiro.

A estima e amizade de que desfrutava com seus antigos alunos está registrada nestas palavras que vêm transcritas aqui: “Lorena, 08 de dezembro de 1952. Revmo. Sr. Pe. Tercilio Nardelli, *‘Caritas Christi urget nos’*. Os seus assistidos de 1946, 47, 48 têm o grato prazer de enviar-lhe, na data feliz que hoje ocorre, estas humildes linhas acompanhando as preces que por Vossa Reverendíssima fizeram subir até o trono de Deus como preito da sua sincera gratidão. *‘Caritas Christi urget nos’*, lema que com tanta eficiência Vossa Reverendíssima praticou naqueles três anos de labutas nem sempre correspondidas. Porém, queremos hoje atestar-lhe com sinceridade que esta manifestação exterior, por ocasião do seu sacerdócio, é fruto da estima e gratidão que sempre lhe consagramos e que sempre que se nos apresentava ocasião manifestávamos uns aos outros. E agora, quiséramos todos depositar nosso ósculo de reconhecimento nessas mãos que tanto nos beneficiaram e que foram hoje consagradas com o óleo santo para ser um *‘Alter Christus’*, e para exercer com maior eficiência ainda a nobre missão de caridade e de amor, *‘Caritas Christi urget nos’*. Mas não será vão o nosso desejo: esperamos Vossa Reverendíssima em Lorena e em Lavrinhas e certamente vos esperam também em Pinda, embora infelizmente não tenhamos pedido a colaboração dos que estão no Noviciado para esta nossa manifestação particular dos assistidos. Revmo. Sr. Pe. Tercilio, para alguns de nós Vossa Reverendíssima foi o primeiro

assistente, um motivo a mais para que nos sintamos imensamente satisfeitos e santamente orgulhosos ao contemplá-lo no cume do Monte Santo, o Altar do Altíssimo. Venha, pois, venha dizer uma Missa em nossas capelas. Revmo. Sr. Pe. Tercilio, queira aceitar a nossa humilde oferta e os nossos ardentes votos de muita felicidade. Subscrevemo-nos pedindo a sua almejada bênção de neo-sacerdote. Clérigos Bento Dallabona, Paulo Beber, Américo Cemin, Arlindo Belegante, David T. Vegini, João Francisco Spotorno, Simão José Hess, Clínio Lyra, Germano Slomp”.

Atividade Sacerdotal

Ordenado sacerdote, deu largas à sua grande e profícua atividade salesiana. No ano de 1953 foi catequista no Aspirantado de Ascurra, SC. Muitos aspirantes foram presenteados com terços que ele dava como grande devoto de Nossa Senhora. Em 1954 foi para Bagé (RS) como capelão da comunidade São Pedro, voltando a Rio dos Cedros, sua querida terra, onde de 1956 a meados de 1961 foi vigário paroquial da Paróquia Imaculada Conceição.

Aqui abrimos um espaço para narrar o que ele mesmo deixou escrito, como continuação de seu ministério sacerdotal salesiano: “Participando de um encontro sobre o Movimento por um Mundo Melhor no Morro das Pedras, em Florianópolis no ano de 1960, conversei muito com o Pároco da Paróquia da Catedral de Joinville e daí surgiu o interesse para abrir uma paróquia naquela cidade que naquele tempo somente tinha duas, a catedral e a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus. Mais tarde os Superiores me convidaram para ser o primeiro salesiano a trabalhar em Joinville; aceitei e assim no dia primeiro de julho de 1961, acompanhado por vários amigos de Rio dos Cedros, fomos de carro em busca da nova residência. Lá chegando... ninguém estava esperando; para poder depositar as malas tivemos que procurar a chave que ninguém sabia com quem podia estar, até que alguém disse que as Irmãs Catequistas Franciscanas que tomavam conta do Grupo Escolar deveriam ter; fomos até lá e realmente encontramos a chave. Foi o primeiro contato. Boas Irmãs, muito dedicadas, que tudo faziam, dentro de sua pobreza para a nova paróquia que só contava com um galpão aberto por todos os lados, menos num canto onde ficava o altar fechado por um biombo. Comecei a vida também numa extrema necessidade de tudo. Nos primeiros meses ia dormir na casa paroquial da Catedral, pois o padre que já era meu amigo, me convidou a conviver lá junto com outros dois sacerdotes diocesanos. Com o andar dos dias consegui construir

um ranchinho junto ao galpão da igreja provisória, e assim passei a viver por minha conta; com um bule térmico, fazia meu café da manhã, café para o almoço e outro café para a noite. Aos domingos ia almoçar na casa de um parquiano. Embora não tivesse nada, tinha que atender também uma capela para a qual não havia ônibus que a servisse, e a minha dificuldade maior era arrumar uma condução toda vez que devia atender esta capela. Um amigo vizinho do meu rancho tinha um carro que sempre estava livre e o emprestava”.

Sua primeira estada em Joinville iniciou com uma missa de fundação da Paróquia no dia 1º de julho de 1961. Era diretor e Pároco. Ele mesmo faz questão de registrar que foi o primeiro salesiano em Joinville e que fundou a Paróquia Santo Antônio, cuidando para que fossem estabelecidas logo três capelas muito queridas: Nossa Senhora Auxiliadora no Rio Bonito, Dom Bosco no Ribeirão da Ilha e São Domingos Sávio no Timbé. Na sua preocupação de solidificar a fundação da obra salesiana nesta cidade, simultaneamente à fundação da Paróquia, no dia 15 de agosto de 1961 deu início a uma instituição de educação para as crianças, adolescentes e jovens, denominada Instituto Joinvillense de Educação e Assistência, hoje popularmente chamada Centro Educacional Dom Bosco, sendo assim seu primeiro diretor.

Terminado o ano de 1963, foi para Curitiba, onde assumiu o trabalho de Capelão do Hospital do Portão e administrador e Diretor das Obras de um novo Colégio Salesiano na Vila Nossa Senhora da Luz, no que permaneceu até o final de 1969. Nos anos 1970 a 1975 foi Diretor e Pároco da Paróquia São Cristóvão desta mesma cidade. Cuidou da construção da residência Salesiana, uma casa ampla, digna e confortável à qual ele deu o nome de “Projeto Tenar” (Tercilio Nardelli).

Foi então solicitado a assumir a Obra Salesiana de Rio do Sul, S.C. Foi administrador e Diretor do Colégio Dom Bosco até o ano de 1984. Nesta presença salesiana cuidou de reconstruir o salão de teatro destruído por um incêndio e de edificar o ginásio de esportes do Colégio.

Passados os anos, a missão salesiana o chamou de novo para Joinville no ano de 1985. Ele mesmo escreve: “Voltando a Joinville, pude celebrar os vinte e cinco anos da Paróquia que tínhamos fundado em 1961 e também construir uma residência condigna para os Salesianos, pois viviam dispersos em diversos ambientes”. Outra vez entrou em ação o “Projeto Tenar”. Desta vez sua permanência nesta Paróquia foi até o final de 1988. Duas fotografias dele, uma de jovem sacerdote em 1961 e outra de já provecto e experiente pároco em 1985 estão na Secretaria da Paróquia para perpetuar a sua passagem benéfica.

De novo em 1989 foi destinado para Bagé, RS, como Diretor do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. O ambiente humano, financeiro, estudantil era muito difícil. Sabemos que passou por muitas amarguras. Ele mesmo deixou escrito: “Anos difíceis, falta de recursos, falta de água; fiz um poço artesiano que ajudou a suprir as necessidades do colégio”. Mas a estima e amizade de professores(as) amigos(as) e educandos ficou gravada na população. Vale a pena registrar um pouco destes sentimentos nas palavras de homenagem num dia de seu aniversário: “Nosso querido Diretor Pe. Tercilio Nardelli: é muito difícil falar a pessoas que nos tocam pela emoção, porque sempre é uma imensa responsabilidade. O Auxiliadora é uma escola imensa, que sempre abrigou em seu ser, com o passar dos tempos, vários diretores. Cada um deles era especial. Mas o Pe. Tercilio nos toca o coração por um tipo especial de modelo, que é o homem religioso. Num outro dia, no século passado, numa pequena cidade italiana, nascia Dom Bosco, um menino que mais tarde, ao se tornar sacerdote empreendeu uma obra gigantesca e fascinante em educação; sabia que educação não se faz com palavras, mas com atos, atitudes de doação e presença educativa. E por falar em presença, parece-nos que a marca registrada do Padre Tercilio é a presença, logo identificada pela manhã, na entrada do colégio. Quem não o percebe? É uma figura quase patrimônio da escola. Os salesianos sabem que procuramos fazer com a razão uma educação para todos; com a religião mostramos o caminho para Deus; com o amor e carinho mostramos que o Auxiliadora é uma família e como tal oferece a todos, seja a seus jovens como aos professores, uma família verdadeira onde a convivência fraterna é o lugar comum. Sabemos, Pe. Tercilio, que muitas vezes esta convivência diária nos prega peças, mas uma administração administrativo-pedagógica da escola alimentada por um espírito democrático, humano e pessoal nos faz vanguardistas nas relações humanas. Procuramos hoje, no teu aniversário, te oferecer flores em forma de presença em massa de todos os professores. E quando conversávamos hoje pela manhã, na sala de professores, meio em tom de brincadeira, que a longevidade era marca de tua família, te desejamos neste passar de folhinha, como dizia a nossa colega Leda, que a saúde, a alegria, a esperança, a abertura ao novo trilhem sempre o teu caminho. A homenagem pode até parecer por demais modesta, mas é em nome de todos os meus colegas, porque palavras passam, são apagadas com o vento, mas os atos e as obras ficam”.

Em 1992 foi designado pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Rio Grande. Ficou somente neste ano; encontrou dívidas,

mas no decorrer do ano conseguiu pagar todas e ainda deixou um bom saldo para a Paróquia.

Sua próxima etapa da vida foi em Curitiba. Nos anos de 1993 a 2002 esteve à frente da Paróquia Menino Jesus de Praga. Tendo encontrado uma pequena igreja de madeira, tão precária que foi preciso em certo momento colocar escoras no seu interior para não desabar, ao sair em 2003 deixou uma grande igreja digna de ser denominada Santuário do Menino Jesus de Praga. Ele mesmo se esmerou em decidir o formato das janelas e seus vitrês, os desenhos no piso de granitina, a cor da pedra granito do presbitério e muitos outros detalhes. Esteve sempre à frente dos engenheiros e mestres de obra responsáveis pela construção. Ao lado da igreja erigiu um centro de catequese em dois pavimentos com seis salas bem construídas e amplas e outros ambientes para um bom atendimento à população, tendo para isto conseguido uma ajuda substancial da Congregação Salesiana. Esta foi a sua última obra construída, chegando já aos oitenta anos. Foi nesta época da vida que muitos admiradores de sua laboriosidade e de seu tino em construir casas, ginásio de esporte e igrejas lhe deram a jocosa alcunha de “padre João de Barro”.

Pelos meados de 2002, após quase dez anos de trabalho nesta paróquia, escrevia: “No dia 13 de outubro vamos celebrar os 50 anos de ordenação sacerdotal em Rio dos Cedros: Jubileu de Ouro”. E no ano seguinte foi transferido para Rio dos Cedros, na Paróquia Imaculada Conceição como vigário paroquial.

Terminado o ano de 2005 deixou a Paróquia de Rio dos Cedros e passou a residir de novo em Joinville onde havia iniciado em 1961 a Paróquia Santo Antônio. E nesta comunidade passou seus últimos anos de vida.

Cuidados com a Formação

O Pe. Tercilio foi sempre um homem muito estudioso e laborioso. Além dos estudos próprios da caminhada para a vida salesiana e sacerdotal, teve o cuidado de se cultivar intelectualmente em diversas áreas. Nos seus anos de estudo de filosofia, pedagogia e teologia obteve sempre ótimos resultados. Merece menção o resultado dos estudos de teologia: a média das notas obtidas durante os quatro anos foi 9,1 com vários registros de 10,0 e 9,5. Participou de Congressos e Encontros sobre o Sistema Preventivo e sobre Educação em Belém do Pará, em Rio do Sul, em Itajaí, em Blumenau, em São Paulo, em Santa Rosa,

Bagé, Fortaleza, Florianópolis. Teve o cuidado de aprofundar seus estudos de Teologia com dois cursos em Curitiba, sobre o Sacramento da Eucaristia e da Penitência. Em Joinville participou do XVIII Encontro Regional de Presbíteros em que foi ministrado um curso de Bioética e Biotecnologia. Em Santa Rosa frequentou um estudo de extensão universitária sobre História de Igreja no Brasil. A Alfabetização de Adultos conforme o método “SDB” também mereceu sua atenção com um curso em São João Del Rei. Em Blumenau frequentou um curso de Bíblia com o título “Bíblia para o Povo”.

Gostava de rabiscar desenhos e plantas de casas e de igrejas: o desenho arquitetônico mereceu sua atenção com um “curso Extraordinário de Desenho Arquitetônico” na cidade de Curitiba. Na área da Psicologia, Relações Humanas, Controle Psíquico (este sob a tutela do “*Mind Control Institut Inc*” de Laredo, no Texas), Higiene e Segurança no Trabalho, participou de cursos e encontros em Rio do Sul, Curitiba, São Paulo, Florianópolis. Percebia-se nele a característica de estudo e curiosidade para conhecer sempre mais.

Traços de sua personalidade

“Foi um salesiano que se sentia verdadeiro filho de Dom Bosco e sempre assumiu atitudes condizentes com seu estado de vida. Era de uma disponibilidade incrível. Disse-me: ‘padre, eu já sou velho, gosto do lugar onde estou, mas precisando de meu serviço, naquilo que ainda posso oferecer à Inspetoria, estou completamente à sua disposição’. Foi religioso que viveu o espírito de obediência e acatamento não como subserviência, mas sentindo nela o cumprimento da vontade de Deus. Viveu a pobreza religiosa de maneira exemplar. Embora tenha arrecadado e lidado com muitos recursos financeiros, foi um homem despojado dos bens materiais. Viveu a vida na frugalidade. Tinha muito presente o que dizia Dom Bosco: ‘trabalho e temperança farão florescer a Congregação’. Viveu a castidade manifestando o amor e a doação ao projeto de vida que abraçou. Testemunhou isto através da alegria de ser salesiano sacerdote. Sempre cultivou boas e muitas amizades e manteve intensa ligação com os parentes. Na sua caminhada de bom salesiano, desde o início, preocupou-se em estar atento à formação”, enfatizou o Inspetor Salesiano na homilia fúnebre.

São escritos dele: “Estudai as opiniões, os juízos, os costumes de vossos contemporâneos, entre os quais viveis, e se descobrires elementos justos e bons, adotai-os; do contrário não podereis esclarecê-

los, auxiliá-los, guiá-los (citando Pio XII). Nada mais inútil do que um cristão que não se aplica a salvar os outros. O maior bem que fazemos aos outros não é comunicar-lhes nossa riqueza, mas descobrir a deles”.

Desde os seus primeiros anos de salesiano elaborou um Regulamento de Vida, no qual escreveu muitas proposições para cumprir no decorrer de sua vida salesiana e sacerdotal: “Jamais falarei de mim mesmo nem para o bem nem para o mal; não direi palavras picantes e de crítica a ninguém; reprimirei em mim o pensamento de valer muito; procurarei adquirir um verdadeiro espírito de mortificação interna e externa; se for humilhado em alguma coisa, não me defenderei; seguirei em tudo a comunidade e detestarei grandemente a singularidade; usarei grande temperança no comer e no beber; endereçarei todas as minhas orações para obter grande pureza de coração; aprenderei de Dom Bosco a ocupação assídua, escrupulosa, ativa e perseverante de todo o momento de tempo; aos sábados farei alguma mortificação em honra de Nossa Senhora.

Cuidados com a saúde

Os cuidados maiores com sua saúde começaram no início da década de 90. Estando em Curitiba nos anos 1993 a 2002 precisou procurar com mais intensidade clínicas, hospitais, médicos. Incomodava-o um câncer de pele. Precisava ir a especialistas, muito amigos seus, por sinal, para debelar as manchas no rosto e na cabeça em geral. Nos anos de 1993 e 1994 já se manifestaram indícios de possibilidade de enfartes do miocárdio. Após duas crises bastante intensas, ao ser levado para exame médico em Curitiba, recebeu a seguinte recomendação: “O Sr. tem duas horas para entrar em cirurgia de ponte de safena”. Foi operado com o maior sucesso, e como gostava de fazer, brincava com sua situação e dizia: “não fizeram em mim uma ponte, mas um viaduto”; é que não foi uma só, mas três pontes de safena. Ao retornar para casa liberado pelos médicos, atendia na cama os visitantes e já se preocupava com os problemas da Paróquia Menino Jesus de Praga da qual era o Pároco.

Desde então sempre estive às voltas com remédios para o coração, mais visivelmente o AAS. E assim foi se administrando na saúde.

O câncer de pele continuava a incomodá-lo. No mês de janeiro de 1999, numa tarde de sexta-feira, foi assaltado numa sala da sacristia da Paróquia. O malfeitor, não satisfeito em deixá-lo meio desmaiado das machucaduras, fechou a porta por fora e jogou as chaves no capinzal que rodeava a igreja. Notou-se a falta dele porque uma pessoa o procurou

para um atendimento e não foi encontrado. Preocupado com a sua ausência, o caseiro espiou pela janela e o viu caído no chão. Foi levado ao Hospital Geral do Portão, examinado, e ele, após ter-se verificado que não havia grande gravidade nos ferimentos, disse com aquele sempre tom jocoso: “é... os médicos me disseram que não tenho nada na cabeça”. Os cuidados dele com este fato continuaram no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, para onde foi levado de avião na segunda-feira seguinte. Retornou após alguns dias para retomar suas atividades.

A preocupação com o coração e o câncer ia se tornando mais intensa. Nos últimos anos a quantidade de remédios ia aumentando, chegando a ser necessários 17 medicamentos diários.

Ao voltar para esta Comunidade no mês de janeiro de 2006 foi preciso um acompanhamento melhor e mais frequente em sua trajetória de saúde. Os anos de 2010 e 2011 foram de contínuas idas e vindas a médicos, a hospitais, a UTIs. No dia 12 de fevereiro de 2010 o médico dermatologista de Curitiba recomendou algumas cirurgias na face para extirpar focos cancerígenos, o que foi feito no lado esquerdo do rosto, em que se retirou um considerável foco, e no nariz, em que se extraiu parte da asa direita, causando isto um pouco de desconforto. No dia 01 de outubro de 2010 o médico cardiologista de Joinville constatou nele grande fraqueza cardíaca, sugerindo à Comunidade Salesiana que começasse a se preparar para o “desenlace da vida do Pe. Tercilio”. Mesmo assim ele fazia todo o esforço para participar de tudo, prontificando-se até a fazer casamentos de parentes em outras cidades.

Insistia em ir celebrar a Missa na igreja Santo Antônio, mas era aconselhado que se poupasse, em vista da debilidade da saúde. Dia 07 de fevereiro de 2011 foi levado a Curitiba para uma nova consulta com o dermatologista. Desta vez foi-lhe sugerido fazer uma cirurgia para reconstrução da asa do nariz. Aceitou de bom grado, e se alegrou com esta possibilidade. A cirurgia foi realizada no dia 30 de março, no Hospital Erasto Gaertner da mesma cidade de Curitiba. Infelizmente não surtiu efeito, devendo se conformar em suportar o leve desconforto que sentia. Nos inícios do mês de maio foi preciso colocar ao seu lado pessoas cuidadoras durante as vinte e quatro horas do dia. Assim foram contratadas quatro senhoras que não o deixavam sozinho, nem de dia e nem de noite, enquanto os salesianos continuavam a se dedicar ao trabalho pastoral, ficando contudo prontos para qualquer emergência e para estar ao seu lado sempre que possível.

Dia 19 de março foi seu aniversário natalício e festa de São José; participou como concelebrante na Missa. Foi carinhosamente ovacionado pelo povo presente e homenageado com um solene “Parabéns a você”

e entrega de flores. Toda a Paróquia então se movimentava para as solenidades de comemoração do cinquentenário e para a grandiosa festa da Dedicação da Matriz, no dia 14 de agosto. Ele esteve sempre muito bem “antenado” e visivelmente feliz com a perspectiva das solenidades. Participou solenemente da procissão de entrada do solene pontifical, levando em suas mãos a relíquia de Santo Antônio para ser incrustada no Altar Mor no momento de sua dedicação. Quando algum salesiano o cumprimentava indo ou vindo do trabalho, ele agradecia e não deixava de dar uma “pitadinha” de experiência: “faça tudo o que for possível”. Seu estado de saúde mantinha-se estável, participando da vida de Comunidade no que lhe era possível.

Na sexta-feira, 10 de junho, por ocasião dos festejos de Santo Antônio, amparado pelo serviço da cuidadora, percorreu todas as barracas da festa, cumprimentando e alegrando com sua presença todas as pessoas com quem se encontrava. Saboreou até um pedaço de Tainha Assada, prato especial dos festejos.

Mas sempre eram necessárias muitas idas e vindas a médicos, hospitais e UTIs. Por duas vezes foi-lhe ministrada a Unção dos Enfermos. Todos os dias o Pe. Lino Satler, pelas 17h30min, levava-lhe a Sagrada Comunhão no quarto, momento do qual participava com muita devoção e piedade. Mantinha-se sempre visivelmente sereno e dócil a todos os procedimentos necessários. Nunca se queixava de dores ou de incômodos. Era sempre muito agradecido e sempre dizia que era muito bem atendido em suas necessidades. Ao ser perguntado como estava, habitualmente respondia espichando a palavra: “Normaaaaal”. Até mesmo na UTI encontrava maneiras de mostrar sua jocosidade. Numa tarde, ao ser visitado após os trabalhos de higiene e limpeza corporal, o visitante lhe falou em tom familiar: Pe. Tercilio, o Sr. está bem, aqui, até parece um galo.” Ao que ele respondeu: “Um galo não, um frango...”.

Em 08 de dezembro ainda teve forças para estar na igreja Santo Antônio a fim de celebrar com a Comunidade a Festa de Nossa Senhora Imaculada e seus 59 anos de sacerdócio (1952). Imagine-se o júbilo dele e a satisfação da Comunidade, vendo em seu meio e à sua frente o valoroso ancião no altar dando graças a Deus por tão longa vida e por tão santo sacerdócio e intercedendo a Deus por todos. Aquela alegria bem típica salesiana estava estampada no rosto de quantos o admiravam. Dia 31 de dezembro ainda participou da pequena festa de “réveillon” da Comunidade salesiana, alimentando-se de alguma iguaria que podia ingerir.

O fim de sua trajetória

Nos dias seguintes o declínio se tornou mais visível: não podia mais se alimentar, a não ser com alimentos quase líquidos. Levado ao Hospital no dia 16 de janeiro, no dia 18 foi-lhe feita uma gastrostomia para se alimentar por sonda, o que o deixou definitivamente no leito hospitalar e na UTI. Sábado, dia 04 de fevereiro os médicos alertaram os salesianos para prevenirem a família de seu estado gravíssimo. Foi submetido ainda a alguns procedimentos hospitalares, mas sem nenhuma perspectiva de mudança de quadro. Assim, tendo sido visitado com frequência por amigos, parentes, salesianos, durante os meses antecedentes e no próprio dia de sua morte, faleceu no dia 08 de fevereiro, às 21h43min no Hospital Central da Unimed. A comunicação de óbito foi assinada pelo Dr. Gustavo Rigon Narciso, dando como causa Septicemia e Abscesso Abdominal.

Logo que avisados, os salesianos se deslocaram para o Hospital e para os devidos encaminhamentos. O corpo chegou à igreja matriz da Paróquia Santo Antônio pelas 03h30min, tendo sido velado durante a noite e no dia 09. O fato logo se tornou conhecido de todos. Os dois jornais da cidade publicaram a morte. O Jornal “A Notícia” assim escreveu: “O Vigário da paróquia Santo Antônio, Padre Tercilio Nardelli, morreu na noite de 08 de fevereiro. Sempre será lembrado como um homem determinado, que amava a vida e por ela lutou incansavelmente, até o último minuto, enfrentando os momentos mais difíceis da doença que o acompanhou por tantos anos com fé, dignidade e humildade, e não poucas vezes com um sorriso nos lábios. Deixa, para cada um de nós, um testemunho de coragem, de perseverança, de amor à vida e de fé. Padre Tercilio cumpriu sua missão e agora descansa nos braços do Pai. Que Deus o receba na alegria do seu reino”. Às 15h00min Dom Irineu, Bispo Diocesano, presidiu a Missa de sepultamento, acompanhado pelo Pe. Orestes Carlinhos Fistarol, Inspetor Salesiano, que proferiu a homilia, e por outros quinze sacerdotes, alguns do clero secular e outros, mais numerosos, salesianos. Foi sepultado no Cemitério Dona Francisca, no túmulo salesiano, nesta cidade de Joinville.

Dom Antônio Possamai, Bispo emérito de Ji-Paraná, sabendo do ocorrido assim se manifestou: “Pelo presente quero estar presente junto à Comunidade salesiana e manifestar minha solidariedade neste momento de pesar pela partida do Pe. Tercilio Nardelli para junto da morada que o Pai lhe preparou. A salvação é graça, mas o Pe. Tercilio viveu em total doação à causa do Reino e por isso cremos que já está morando na nova casa junto com tantos que o precederam.

Meus sentimentos de solidariedade e a certeza da oração. Abraços. Dom Antônio Possamai”.

Dom Vitório Pavanello, Arcebispo emérito de Campo Grande também mandou sua mensagem: “Caríssimo Pe. Diretor, recebi a triste notícia da morte do nosso querido Pe. Tercilio Nardelli. Confesso que fiquei muito triste com essa comunicação. Embora fosse muito o tempo em que não nos encontrávamos, eu o admirava muito pela alegria salesiana que sabia transmitir. Eu me lembro do primeiro encontro com ele, quando ainda ele era estudante de Teologia e eu aspirante em Ascurra. Passou por lá e deixou-nos a todos muito felizes pelo seu modo de viver a vocação salesiana. Mais tarde, como padre, nunca deixou de testemunhar o amor a Dom Bosco em sua missão e com a alegria que vivia no coração. Dele guardo o seu sorriso. Deus o tenha na glória dos santos junto com Nossa Senhora Auxiliadora, Dom Bosco e demais salesianos na vida eterna. A bênção do seu em Dom Bosco e em Cristo, Dom Vitório Pavanello, arcebispo emérito de Campo Grande, MS”.

Até mesmo o corpo médico do Hospital quis manifestar seus sentimentos: “A equipe de Cuidados Paliativos do Centro Hospitalar Unimed de Joinville sente dificuldades para encontrar palavras de consolo para a sua dor, mas desejamos expressar nosso pesar pela morte do querido “Padre Tenar”, como assim era carinhosamente chamado pela nossa equipe. Queremos reconhecer seu empenho pela forma que cuidaram do “Padre Tenar” até os seus últimos momentos. Sabemos que a batalha foi árdua, e vimos de perto com que coragem e dedicação vocês lutaram. O melhor trabalho foi feito para a paz do “Padre Tenar” e sabemos que, mesmo não estando mais aqui, sua imagem não será esquecida. Agradecemos pela confiança que vocês demonstraram ao entregar um familiar amado seu aos nossos cuidados. Esperamos que este momento de tristeza que ora vocês estão sofrendo passe o mais breve possível e que fique apenas a saudade. Sabemos que todos vocês estão sentindo muita falta dele. Estaremos pensando em vocês nessas semanas e gostaríamos de dizer que, se houver qualquer coisa que possamos fazer para ajudar, por favor, entrem em contato. Joinville, 13 de fevereiro de 2012”. E seguem as assinaturas de dois médicos, duas enfermeiras, uma psicóloga, uma fonoaudióloga e uma agente de reabilitação e acessibilidade.

Encerrando estas considerações, seguem algumas manifestações de apreço e estima pelo Pe. Tercilio:

De sua irmã Amélia:

“Gostaria de dedicar algumas palavras para meu falecido irmão. Somos gratas por toda sua bondade, deixando muitas saudades entre todas as funcionárias da Loja Amélia Beber. Sempre que visitava a cidade se hospedava na casa de sua irmã Amélia, sempre recebido com muita alegria pela mesma e pelas funcionárias da loja. Com seu jeito sempre alegre, carinhoso, dedicado, sempre tinha uma palavra de conforto para todos; impressionava todas as pessoas a quem conhecia, sempre bem humorado deixou sua marca presente em nossos corações para sempre”.

De seus sobrinhos Darci e Tide:

Quanto ao tio Tercilio, ele frequentava sempre a casa de meus pais e amava jogar baralho (canastra); de vez em quando o pai e ele tinham uns ‘pega’ no jogo. Sempre ia nas nossas festas de família e contava piadas muito interessantes. Lembro que uma vez viajei com ele de fusca de Massaranduba a Joinville e ele, sempre devagar, deixava os carros passarem todos e dizia: ‘vão com Deus’. Para nós foi uma pessoa especial e inesquecível; o Moacir disse que deixou muitas saudades. Batizou e casou quase todos os sobrinhos”.

Do Pe. Lino Satler:

“Como estudante de teologia, levou muito a sério o currículo escolar. Participava das competições esportivas e do campeonato de bochas com destreza limitada, deixando às vezes o parceiro à deriva... em maus panos. Humilde e tímido, não fazia alarde de seus projetos. Quando a gente menos esperava, as coisas iam acontecendo. Era conciliador, aberto ao consenso e também ‘peremptório’ em suas afirmações, confirmadas com a tradicional expressão: ‘Lóoogico’. Tinha o dom de fazer amizades, desejando sempre ‘muitas felicidades’. Tinha o carisma de orientador espiritual, principalmente no sacramento da Reconciliação. Mantinha contato com seus parentes e familiares; comentava com satisfação as suas conquistas no campo técnico ou profissional. Era comum finalizar as suas homilias com o projeto de Dom Bosco de formar Bons Cristãos e Honestos Cidadãos. Era avesso a comentários descaridosos. Durante a sua enfermidade, não se ouviu queixa ou lamentação. ‘Sou bem cuidado, tanto em casa como no hospital’. A sua conformidade causava admiração às pessoas que lhe

davam assistência. Era um bom companheiro de convivência. Procurava alegrar o ambiente com piadas, trocadilhos jocosos, até mesmo estando na UTI. Cultivava a devoção mariana. Nos momentos vagos, era visto com o terço nas mãos”.

O Dr. Kleber Hudson do Amaral, paroquiano fervoroso, auxiliou muito o Pe. Tercílio em sua doença. Deixa estas linhas como participação neste relato:

“Para mim e talvez para muitos de nós, nosso querido Pe. Tercílio é um ser angelical, pois tudo nele transpira Deus. Por quê? Vemos nele a austeridade com simplicidade, a esperança com amor, a devoção forte a Jesus e Maria, a importância que dá aos Sacramentos e a seriedade com que convoca todos à reunião ‘com as coisas do alto’. Sei muito pouco sobre este santo, mas nunca faltará em minha memória sua voz e conselhos. Aprendi e aprendo com ele todos os dias, já que em Deus ‘somos um’. Sei da alegria e festa com que chegou ‘à nova Jerusalém’ e o aguardo, com nosso Senhor e sua descida ou o nosso encontro nos ‘ares’. Pe. Tercílio, abençoe-nos e fique entre nós. Amém”.

Do Salesiano Jeferson Junio Moreira:

Existem várias coisas boas que posso dizer do P. Tercílio durante este ano de convivência; pude perceber a decadência de sua saúde, mas surpreendendo-se a cada dia com sua vontade de viver. Principalmente ao enfrentar seus problemas com seu característico bom humor, e sempre tendo resposta para tudo. Admirava seu testemunho de vida e preocupação em estar sempre disposto a ajudar, mesmo sabendo que não tinha mais possibilidades. Com um conhecimento grande, e uma memória que parecia um arquivo, sempre tinha uma pequena história sobre algum assunto que era tratado durante as refeições. Uma pessoa que deu exemplo de uma incrível capacidade de superação. Admirava-o pela sua simplicidade de vida, pela sua alegria de viver, de rezar e de testemunhar que a vida religiosa vale a pena, mesmo nos momentos de dificuldades. Sabemos que ninguém é perfeito, mas com certeza, devemos lembrar-nos do P. Tercílio pelo seu desejo de ver as pessoas felizes – “Felicidades, felicidades”.

Do Sr. Adalberto Cezar Ignácio:

Quando conheci o Padre Tercílio, já se encontrava com a idade avançada, mas seu entusiasmo em nada parecia semelhante à sua idade.

Pelo contrário, sempre disposto e animado ao ponto que a grande lição que me deixou foi a de que se sentia feliz, era uma pessoa feliz. Felicidade por ser salesiano, por ser padre, por realizar sua tarefa diária de celebrar a eucaristia, de confessor, e muito mais por ser salesiano. Um homem que mostrou no seu viver que viver em Deus é suficiente, realizado completamente por seu sim diante de sua vocação. Posso assim resumir: ERA UM HOMEM FELIZ EM DEUS.

.....

As manifestações de pesar pela sua morte nas horas em que foi velado foram muitas e muito candentes. Mas havia nos rostos também um misto de alegria e de esperança. Era comum a troca de sentimentos expressos com estas palavras: “temos mais um intercessor no céu”.

Deus certamente o acolheu em seu regaço com sua graça salvadora.

Joinville, 08 de abril de 2012.
Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pe. *Severino Piccinini*
Diretor

Padre Tercilio Nardelli

19 de março de 1922
08 de fevereiro de 2012
89 anos, 10 meses e 20 dias
69 anos de profissão
59 anos de sacerdócio



SALESIANOS

Inspetoria Salesiana São Pio X

**Av. Cel. Lucas de Oliveira, 845 - Mont´Serrat
90440-011 Porto Alegre - RS - Brasil
inspetoria@dombosco.net
www.dombosco.net**